



VISÃO DOS DISCENTES SOBRE O PROGRAMA DE INTERIORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, EM MACAÉ - RJ

José Carlos Carvalho Mourão (UFF)
jccmourao@bol.com.br

Resumo

A Universidade Federal Fluminense (UFF) sempre teve uma vocação para interiorização, principalmente por ter sido criada ainda ao tempo do antigo estado do Rio de Janeiro, antes da fusão deste com o estado da Guanabara. A formação da unidade interiorana de Macaé, com os cursos de Administração e Ciências Contábeis, foi realizada através de convênio entre a UFF e a Prefeitura deste Município. O objetivo desse trabalho é avaliar e conhecer a percepção discente em relação à qualidade dos cursos ministrados em Macaé. O Referencial Teórico encontra-se estruturado em função de 3 (três) indicadores: avaliação, qualidade e avaliação da qualidade no ensino superior. O método aplicado foi pesquisa de campo via survey (sondagem), sendo utilizados questionários e entrevistas como instrumentos de coleta de dados. Concluímos que o convênio deve ser revisto: a UFF e a Prefeitura Municipal devem buscar um modelo definitivo para a Unidade de Macaé, e recomendamos uma parceria que teria a colaboração da Petrobrás.

Abstract

Universidade Federal Fluminense (UFF) always had a vocation for interiorization mainly for being created

at the time of the old state of Rio de Janeiro, before its merger with the state of Guanabara. To implement the Unit of Macaé it was signed an agreement that would be renewed every two years. An accomplished evaluation seeking to know the students' perception in relation to the quality of the courses offered to them was quite satisfactory. When interviewed about the issue, people that participated directly of the implementation of the courses also revealed critics in relation to the conditions of the facilities and total assets. The agreement should be reviewed. UFF and the Municipal City Hall should look for a definitive model for the Unit of Macaé, in a possibly partnership with Petrobras.

Palavras-chaves: Avaliação, Qualidade e Ensino Superior.

1. INTRODUÇÃO

A Universidade Federal Fluminense (UFF) situa-se atualmente entre as cinco maiores instituições federais do ensino superior do país (IFES), em função do grande número de cursos que oferece em diferentes níveis de formação profissional, como graduação e pós-graduação, tanto em nível de especialização como de mestrado e doutorado.

Um dos aspectos mais expressivos da atuação da UFF é sua política de interiorização que, apesar de seus nobres objetivos voltados à integração com as comunidades interioranas e a participação no desenvolvimento de cada região, carece de uma base sólida que garanta a continuidade dos programas e sua consolidação definitiva independente de manifestações políticas de base municipal.

Entretanto, deve ser ressaltado que existem diferenças estruturais expressivas entre essas Unidades, em função do “status” frente a sede central. Enquanto Volta Redonda, Campos, Pádua e Bom Jesus de Itabapoana dispõem de autonomia com corpo docente e direção próprias, as demais Unidades encontram-se dependentes da sede central.

No momento, há uma determinação do governo federal (Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007) que institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, no sentido de que sejam ampliadas as vagas atualmente existentes e que essas vagas digam respeito prioritariamente ao ensino noturno. Considerando que a capacidade disponível da UFF em Niterói acha-se esgotada, mesmo com a previsão do término das obras dos *campi* do Gragoatá e Boa Viagem, abre-se uma oportunidade para as unidades localizadas no interior do estado. Entretanto, no nosso entender, torna-se necessário uma avaliação das experiências em andamento, tendo em vista conhecer mesmo que parcialmente, sua efetividade.

A Unidade da Universidade Federal Fluminense localizada em Macaé é resultante de convênio celebrado entre a UFF e a Prefeitura Municipal de Macaé. O Convênio constitui a forma mais tradicional de parceria entre instituições públicas e destas com o setor privado, onde ocorre uma associação de interesses e obrigações (DI PIETRO, 2002). Não há transferência de recursos entre as convenientes, mas simplesmente a prestação de serviços das partes em função de suas competências e disponibilidades de recursos.

A execução do Convênio por parte da Universidade Federal Fluminense foi entregue à Direção da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, que atuaria em conjunto com a Fundação Educacional de Macaé (FUNEMAC), especialmente criada para implementar o convênio e tomar providências diversas que viabilizassem a iniciativa.

A escolha de Macaé como unidade-testemunha de um processo de avaliação da qualidade do ensino ministrado justifica-se não só pela posição que o município detém no contexto do país, como o maior produtor de petróleo, mas principalmente pelo apoio integral proporcionado pelas autoridades municipais em períodos anteriores e que, provavelmente, terá solução de continuidade.

Passados aproximadamente quinze anos desde o ingresso das primeiras turmas de Administração e Ciências Contábeis em Macaé, torna-se necessária uma avaliação dos resultados obtidos, ainda que parciais.

Assim sendo, este trabalho tem como OBJETIVOS:

- GERAL: Avaliar o Programa de Interiorização da Universidade Federal Fluminense, que está sendo realizado em parceria com a Prefeitura Municipal de Macaé.
- ESPECÍFICOS:
 - a) Caracterizar e avaliar a qualidade do ensino ministrado nos cursos de Administração e Ciências Contábeis;
 - b) Estabelecer estratégias e diretrizes que permitam a continuidade e perenidade da parceria entre a Universidade Federal Fluminense e a Prefeitura Municipal de Macaé.

Desta forma, o presente trabalho busca investigar as percepções discentes sobre a qualidade do ensino ministrado nos cursos de Administração e Ciências Contábeis da UFF em Macaé e também aponta estratégias e diretrizes que podem ser adotadas com intuito de garantir a perenidade da parceria entre a UFF e a Prefeitura Municipal de Macaé.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico encontra-se estruturado em função de 2 (dois) indicadores – avaliação e qualidade –, tendo o ensino superior brasileiro como referência. Assim, na primeira parte discutem-se as tentativas de avaliação do ensino superior empreendidas pelo

Ministério da Educação. A segunda parte discute o significado de *qualidade* no ensino superior ou ensino superior de qualidade a partir da visão de alguns autores-educadores. A terceira parte procura integrar as abordagens relacionadas com avaliação e qualidade, de maneira a discutir os princípios, critérios e regras técnicas que estão balizando, atualmente, no âmbito do Ministério da Educação (MEC), a avaliação da qualidade do ensino superior.

2.1. EDUCAÇÃO SUPERIOR E AVALIAÇÃO

Ao final do século XX, a avaliação ressurgiu como um dos temas mais debatidos entre os educadores e formuladores de políticas educacionais. A maior parte da literatura existente sobre avaliação na educação brasileira encontra-se voltada para o ensino fundamental, sendo raríssimas as incursões dos especialistas no que se refere ao ensino superior. Mesmo as propostas, quer dos teóricos ou as institucionais, se limitavam às chamadas avaliações formativas relativas ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como foco o aluno. Não se cogitava da avaliação institucional, que cobriria principalmente a instituição (MEC, 2004).

Após a promulgação do Decreto 2026, de 10 de outubro de 1996, a avaliação passou a considerar o desempenho da instituição como um todo, incluindo a organização didático-pedagógica, a infra-estrutura educacional, a titulação do corpo docente, além de uma abordagem da qualidade dos cursos sobre a ótica de alunos e corpo docente.

O final do século XX assistiu a uma série de mudanças no ensino superior, tanto pelo lado das instituições públicas responsáveis pela formulação, acompanhamento e avaliação das políticas atinentes, como pelo surgimento de novos cursos e habilitações, diversificação de provedores, diga-se expansão do ensino superior privado, novas áreas de interesses, e modalidades de habilitação profissional. Nesse sentido, um grande número de novidades e o crescimento exponencial do conhecimento passaram a exigir medidas por parte do Poder Público visando acompanhar e avaliar o processo em curso.

A informação dos resultados obtidos pelas instituições educacionais adquiriu grande importância e estes continuaram sendo crescentemente exigidos, aperfeiçoados e detalhados. As avaliações somativas e também as mediadoras, os mecanismos de controle, regulação e fiscalização, e a prestação de contas têm tido presença muito mais forte que as avaliações formativas participativas voltadas aos processos, às diversidades e complexidades das instituições (HOFFMAN, 1993).

A avaliação, qualquer que seja ela, mas principalmente a de desempenho dos participantes do processo, constitui um dos pontos mais emblemáticos da administração de pessoas por envolver além de competências e habilidades, variáveis comportamentais de difícil mensuração (Barbosa, 1999). A autora chama a atenção para o fato de que o desempenho é também consequência de idiosincrasias de cada indivíduo, isto é, o resultado de mecanismos intrínsecos ao ser humano de natureza psicológica.

Para a autora e também para o público em geral, há uma grande resistência cultural à avaliação de desempenho enquanto conceito, principalmente quando se trata de estabelecer hierarquias dentro de grupos, como acontece com docentes de instituições de nível superior já consolidadas. No entanto, quando a avaliação não tem sentido discriminatório, ou seja, voltada a premiar e privilegiar pessoas, tem boas possibilidades de ser aceita e praticada, na medida que busca a melhoria na gestão acadêmica com reflexos para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

A partir da posse do Governo de Fernando Henrique Cardoso (1995), o MEC iniciou um amplo movimento visando a avaliação integral da educação superior brasileira. A promulgação das Leis 9131/95 e 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) foi determinante para que uma série de providências fossem tomadas no sentido de dar organicidade à avaliação do ensino superior brasileiro.

Em conclusão, não há elementos que permitam uma avaliação da efetividade desses novos instrumentos, tendo em vista que somente no longo prazo, mantido o mesmo sistema e respectivos instrumentos com os necessários ajustes, será possível estabelecer padrões de comparação. Entretanto, a descontinuidade administrativa, tão comum na administração pública brasileira, poderá se constituir em fator negativo que impossibilitará uma avaliação de resultados consistente. Na pior das hipóteses, o sistema educacional brasileiro terá herdado um conjunto de dados estatísticos que possibilitará uma série de análises.

2.2. EDUCAÇÃO SUPERIOR E QUALIDADE

a) Qualidade: evolução do conceito

O tema qualidade em produtos e serviços praticamente pontificou no período compreendido entre meados dos anos 80 e o fim do século XX, com a tradução e

disseminação, no Brasil, dos principais textos de W. Edwards Deming, J.M. Juran, Philip Crosby e outros. A criação do Prêmio Nacional da Qualidade e a obrigatoriedade das empresas se adaptarem às exigências das normas da *International Organization for Standardization* (ISO) provocaram uma intensa busca de conhecimentos relativa ao que ficou conhecida como “gestão da qualidade”.

Na área acadêmica, as ações do Prof. Vicente Falconi e sua equipe, na Universidade Federal de Minas Gerais, podem ser apontadas como as principais responsáveis por disseminar os princípios do sistema de gestão da qualidade. No estado do Rio de Janeiro, os programas de pós-graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE; COPPEAD), da Universidade Federal Fluminense, em Niterói (mestrados em Administração e de Engenharia da Produção, pós-graduações do LATEC, do Centro Tecnológico), constituíram-se em fontes expressivas para a divulgação, disseminação e consolidação dessa nova área das ciências gerenciais.

Na área da produção de bens e serviços, ter qualidade significa apresentar as características essenciais determinadas ou desejadas pelo mercado consumidor. Quando se adquire um produto ou um serviço que nos é prestado há, instintivamente, a busca pela qualidade, ainda que não tenhamos uma consciência clara de sua representatividade ou de seu valor.

No apogeu da discussão da qualidade de produtos e serviços, foram publicados alguns títulos com a pretensão de aplicar à educação os mesmos princípios estabelecidos pelos principais autores internacionais, Denton (1990), Albrecht (1992) e em especial Deming. Destacam-se nessa abordagem, dentre outros, Ramos (1992), Mezomo (1999), Demo (2002) e Tubino (1997).

No Brasil, a introdução de programas e projetos voltados à qualidade e produtividade é atribuída ao lançamento, pelo Governo de Fernando Collor, em 1990, do Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade (PBQP), que tinha como finalidade “estimular a adoção de técnicas de administração empresarial que permitissem aumentar a produtividade das empresas, tornando seus preços mais competitivos e melhorando a qualidade de seus bens”. A implementação do PBQP promoveu uma mobilização inédita das empresas brasileiras que procuraram se adequar às normas da ISO, de maneira a obter a certificação da qualidade de seus bens e serviços, condição essencial para participar do mercado internacional. Grande número de programas de treinamento *in company* foram empreendidos por todas as empresas,

quer contratando equipes de consultores, quer enviando seus funcionários para freqüentarem cursos organizados por instituições de ensino universitário que geraram uma nova disciplina ou área vinculada à administração da produção chamada de “Gestão de Qualidade”.

b) Qualidade na Educação ou uma Educação de Qualidade?

Entender ou definir o que seja qualidade no ensino superior ou ensino superior de qualidade constitui tarefa altamente complexa, levando-se em consideração que existe um grande número de pontos de vista e uma série de fatores a considerar. O cenário mais comum apontado por especialistas e analistas de ocasião aponta como responsáveis a inadequação dos currículos e da forma de atuação interna das instituições. Esses fatores, aliados a profissionais (docentes) desmotivados pelos baixos salários e alunos despreparados, originários de um ensino médio claudicante, em busca somente de um diploma que os habilite a vida profissional, resultam em um painel de pouco brilho e propício a receber críticas de procedências diversas.

Reconhece-se que “a escola não tem total controle do acesso de seus alunos, como também não consegue dominar plenamente o processo de ensino-aprendizagem que é afetado por muitos fatores, dentre eles a participação maior ou menor do próprio educando”. A qualidade do “produto final”, como é chamado o recém-formado, também é afetada por fatores pessoais e ambientais que ele não consegue controlar. Em conclusão, a escola visa um “produto” totalmente diferenciado, que é desenvolver a habilidade do estudante para pensar e raciocinar, a habilidade para ler, falar e escrever, e a habilidade para resolver problemas.

A aplicação do conceito de qualidade total à escola supõe necessariamente o entendimento de que é um processo de participação coletiva que exige um conjunto de professores bem formados, adequados politicamente à missão que têm a cumprir, mas, também, bem remunerados. Esses participantes principais do processo devem ser o produto final de um processo de treinamento ou adequação ao novo sistema. A qualidade total não deve se resumir às técnicas e táticas de planejamento, organização, controle e direção. Deve ser considerada, também, como questão de competência técnica e participação política.

2.3. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR

A avaliação da qualidade da educação brasileira sempre se constituiu em preocupação permanente de vários governos sem que as intenções se materializassem em ações concretas. De uma maneira geral, podem ser creditadas à descontinuidade administrativa os sucessivos fracassos dos planos, programas e diplomas legais baixados à partir da redemocratização do país. Somente a partir do Governo de FHC podem ser apontados planos e programas materializados em atividades executivas, tendo como fator responsável a reorganização do INEP(MEC, 2004).

As tentativas para a implementação de um sistema permanente para planejar, implantar, acompanhar e avaliar a qualidade da educação superior brasileira historicamente podem ser analisadas segundo dois momentos. O primeiro momento encontra-se relacionado com o Governo de Fernando Henrique Cardoso, no período (1996/2002) marcado pela reorganização do Ministério da Educação (MEC) e do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (INEP), complementado pela criação de um sistema de avaliação da educação brasileira. O segundo momento refere-se ao governo de Luis Inácio “Lula” da Silva, com ênfase principalmente no ensino superior.

Apesar da mudança de Governo ocorrida em 2003, as diretrizes orientadoras da administração anterior ainda foram mantidas no primeiro ano do mandato. Entretanto, a promulgação da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, ao criar o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), introduziu uma nova sistemática que se diferenciava da anterior apenas em certos detalhes e critérios utilizados para avaliar a qualidade do ensino ministrado.

De maneira enfática, o documento básico do SINAES assinala que sua criação constitui um marco na história da avaliação da educação superior brasileira. Tem como finalidade “a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão de sua oferta, o aumento permanente de sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade da afirmação da autonomia e da identidade institucional”.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1. A UNIDADE OBJETO DA PESQUISA: O PROJETO MACAÉ

Até chegar ao atual local de funcionamento, um estabelecimento de ensino fundamental municipal, a Unidade de Macaé funcionou provisoriamente em outros locais, em condições precárias, situação que se tornou insustentável à medida que os cursos foram crescendo e, conseqüentemente, a demanda por novas salas de aula.

As primeiras turmas de Administração e Ciências Contábeis, nos primeiros quatro anos de funcionamento, não ultrapassavam o montante de 50 alunos, que se distanciam bastante dos atuais 600 que transitam pelas acanhadas instalações que durante o período diurno atendem a aproximadamente 200 alunos do ensino fundamental.

A “Organização Didático-Pedagógica”, como não podia deixar de ser, obedece à estrutura e normas de funcionamento adotadas na sede da UFF, em Niterói. O corpo docente pertence, em sua maioria, ao corpo docente permanente, havendo participação de docentes de outros Departamentos, além dos vinculados aos Departamentos de Administração e de Contabilidade.

O convênio, que foi renovado ao longo desses anos, atribui à Prefeitura Municipal a cessão de um imóvel devidamente dotado da infra-estrutura necessária e a concessão de uma bolsa-auxílio aos docentes que se deslocam da sede da Universidade, com validade somente no período letivo. À Universidade e à Prefeitura compete a implementação da biblioteca e do laboratório de informática. O regime de aulas, para facilitar o deslocamento dos docentes, estabelece que cada disciplina é ministrada em um determinado dia da semana, sendo que, por semana, é observada a presença de aproximadamente doze (12) docentes.

Cada Departamento incumbiu um funcionário de realizar a função *in loco* de apoio administrativo, deslocando-se esse funcionário pelo menos uma vez por semana. Periodicamente, coordenadores de curso e chefias de Departamento também se deslocam para atividades de supervisão e contatos com a Presidência da FUNEMAC. A renovação do convênio e a assinatura de termos aditivos constituem sempre motivos para polêmicas, principalmente quando ocorre mudança na administração municipal, que contesta os termos do convênio e a obrigação da Prefeitura Municipal de continuar a concessão de bolsas para os docentes.

No momento, o convênio vive uma crise e, segundo seus executores, este seria o último ano a serem mantidas as atribuições dos convenientes. A Prefeitura de Macaé

reivindica o mesmo tratamento que tem sido dado aos chamados Pólos Universitários (Volta Redonda, Rio das Ostras e Nova Iguaçu), recentemente criados pelo Governo Federal em um contexto de expansão das unidades federais via interiorização da educação superior. Essa interiorização está ocorrendo totalmente sob a responsabilidade do Governo Federal, com corpo docente autônomo especificamente contratado via concursos, para atuação exclusiva nessas unidades. Os municípios ficariam com a responsabilidade de providenciar as áreas para esses pólos. Macaé já providenciou essa área, segundo notícias veiculadas na mídia, e já teria prédios em construção, não só para abrigar a UFF, mas também instituições privadas do ensino que já atuam no município.

De uma maneira geral, as críticas maiores em relação à estrutura e funcionamento da Unidade de Macaé, quer por parte dos alunos, quer por parte dos docentes, recaem sobre a infra-estrutura das instalações das salas de aula, extremamente desconfortáveis; a Biblioteca, insuficiente em relação aos títulos disponíveis; e principalmente o laboratório de informática, com um número muito pequeno de unidades que carecem de atualização e de aplicativos.

3.2. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA: TIPO E MÉTODO DA PESQUISA

Com base na tipificação proposta por Vergara (2003), a pesquisa realizada está assim caracterizada:

- Quanto aos fins, é simultaneamente um estudo exploratório que, segundo Vergara (2003), “é um estudo realizado em área onde há pouco conhecimento acumulado e sistematizado”. Completando a conceituação da autora “por sua natureza de sondagem, não comporta hipóteses que, entretanto, poderão surgir no decorrer da pesquisa”. Entretanto, vários autores apontam que um determinado tema pode admitir caracterizações paralelas ou complementares (Cervo et al., 2007). Neste sentido, o estudo da interiorização da UFF em Macaé, complementarmente é uma pesquisa aplicada, isto é, motivada pela necessidade de resolver ou equacionar um problema concreto, imediato ou não, apontando caminhos.
- Quanto aos meios, a pesquisa também recebe uma dupla classificação, pois é tipicamente pesquisa de campo, tendo o autor desta se dirigido à cidade de Macaé, por

várias vezes, para obter as informações necessárias e manter contato com os diferentes sujeitos que poderiam fornecer as informações desejadas. Entretanto, poderia ser classificada também como um estudo de caso, por estar referido a determinada unidade. O apoio documental, promovido pelas duas entidades envolvidas (UFF e Prefeitura Municipal) foi relativamente escasso, tendo em vista estabelecer uma visão histórica mais consistente. O autor se valeu de informações oriundas de pessoas que participaram ativamente do processo de implantação e desenvolvimento da Unidade. Entretanto, o grande número de documentos editados pelo MEC / INEP tornou-se fonte valiosa para a análise das políticas, programas e projetos envolvendo a avaliação da qualidade da educação superior brasileira.

3.3. SUJEITOS DA PESQUISA

A avaliação de um empreendimento na área de educação superior, tendo em vista apresentar uma versão completa de sua implementação, só poderia ter uma parcela de credibilidade se conseguisse “ouvir” todos os atores que participaram direta ou indiretamente dessa importante iniciativa. Neste sentido, os sujeitos participantes da pesquisa podem ser classificados em 2 grandes categorias: alunos e dirigentes.

Os alunos, que atualmente freqüentam os cursos de Administração e Ciências Contábeis, testemunhas recentes do processo; e os dirigentes, em número de 3 (três). Estes, com uma visão completa do “Projeto Macaé”, sendo que 2 (dois) deles com participação direta na implantação desse empreendimento; respectivamente a Prof. Maria Eny Carvalhal Rodrigues, Presidente durante oito anos da Fundação Educacional de Macaé (FUNEMAC); o Professor Alberto Santos Lima Filho, Diretor da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, também por oito anos; e o outro respondente, Professor Dryden Arezzo, que simultaneamente exerceu as funções de Coordenador do curso de Administração (por 2 anos) e também de professor, em Macaé, por 8 (oito) anos. Em relação aos alunos estima-se que os 2 (dois) cursos tenham em média 600 matriculados.

3.4 INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA A COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

Tratando-se de um estudo exploratório, o método utilizado foi pesquisa de campo via *survey* (sondagem), sendo os instrumentos a aplicação de questionários (em anexo) e a realização de entrevistas.

3.4.1. QUESTIONÁRIOS

Os questionários foram montados a partir do modelo de Escalas (métricas; não-métricas), um instrumento atualmente muito popular que procura medir, utilizando uma escala ordinal numérica de 5 pontos, as “percepções dos respondentes em relação à afirmações sobre o curso, a qualidade das aulas e a infra-estrutura disponível, em especial biblioteca e laboratórios de informática”.

Segundo Hair Jr. et al. (2005), e aplicações de Mantovani et al. (2007), a escala ordinal é uma escala não-métrica denominada também de comparativa. Uma característica que distingue a escala comparativa é que as respostas para as perguntas são avaliadas umas com as outras e não de forma independente. Essas escalas são consideradas instrumentos de mensuração ordinal, pois os objetos são avaliados segundo uma maneira ordenada, refletindo preferências, percepções ou importância, segundo um “ranqueamento”. As escalas, de uma maneira geral, procuram medir atributos que se distinguem em grau de intensidade, de forma que, além da intensidade/desigualdade, podem se reconhecer relações de ordem e cujo ponto médio expressa uma situação intermediária de indiferença, dúvida ou nulidade. Os valores mais elevados dessa escala correspondem positivamente ao que foi questionado. No caso dos respondentes alunos, a avaliação foi referida a cinco pontos em escala descendente, sendo o maior sempre sim e o menor nunca. Os pontos intermediários correspondem às expressões quase sempre, às vezes, nunca, onde classificamos as respostas de acordo com os seguintes critérios: maior número de respostas SEMPRE/SIM corresponde a Bastante Favorável, com percentual entre 75% e 100% (Muito Satisfatório); prevalência da resposta QUASE SEMPRE significa um comportamento Favorável, com percentual entre 50% e 75% (Satisfatório); e maioria de respostas ÀS VEZES e NUNCA/NÃO correspondem a resultados Não Favoráveis, com percentual entre 0 e 50% (Preocupante). A escala permite determinar se um “objeto” tem

mais ou menos que um outro objeto. Mas ela não possibilita ao pesquisador determinar quanto (HAIR JR. et al., 2005).

Deve ser ressaltado que não houve distinção entre os alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis. Neste sentido, os resultados refletem a situação global na unidade de Macaé vinculada à Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal Fluminense.

O modelo utilizado revelou-se bastante prático, sendo preenchido com relativa facilidade por 423 alunos, não demandando mais do que 15 minutos em média.

Em relação ao tratamento estatístico, tendo em vista o pequeno número de indicadores, não se aplica o cálculo de qualquer instrumental estatístico, como medidas convencionais de posição – mediana, que destaca a categoria que divide as opiniões ao meio, e moda. Com um número maior de opções isso poderia ocorrer.

3.4.2. ENTREVISTAS

As entrevistas seguiram um modelo estruturado (em anexo), com base no roteiro apresentado a seguir, tendo sido produzida uma montagem das opiniões sem discriminar seus autores.

Tendo como base uma pergunta-chave – Expresse, de uma maneira geral, sua avaliação crítica sobre o Projeto UFF, em Macaé, considerando os seguintes pontos – foram solicitadas opiniões sobre os temas ou itens a seguir relacionados:

- a) Contribuição do Programa UFF na formação do pessoal de nível superior, com bom nível de qualificação profissional;
- b) Participação na discussão dos principais problemas do município e de seu entorno;
- c) Integração no cotidiano econômico e social da região do litoral leste;
- d) As condições estabelecidas pelo convênio, com destaque para as atribuições do município (fornecimento de infra-estrutura; concessão de bolsa para os docentes que se deslocavam para Macaé), e a contribuição da UFF por intermédio de apoio didático-pedagógico;
- e) Seus pontos fortes e pontos fracos;
- f) A continuidade do convênio e sugestões para um novo termo.

4. RESULTADOS

4.1. ANÁLISE DOS RESULTADOS: PESQUISA DE CAMPO

Foram considerados 3 (três) indicadores para mapeamento das percepções discentes em relação à qualidade dos cursos: (a) desempenho dos docentes; (b) infra-estrutura de apoio didático-pedagógico; e (c) apoio administrativo por parte das autoridades municipais e federais, no caso a Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da UFF.

Em relação ao desempenho dos docentes, a avaliação é bastante satisfatória tendo em vista a pontuação obtida pelos indicadores:

- pontualidade (76%); assiduidade (79%) do professor; e sua disponibilidade para dúvidas (78%).

Ainda no grupo relativo à atuação dos docentes, na percepção dos estudantes, 2 (dois) indicadores devem ser considerados bastante favoráveis:

- programa das disciplinas integralmente cumprido – na percepção de 56% (sempre sim) e 35% (quase sempre);
- conteúdo programático completamente assimilado – na percepção de 35% (sempre sim) e 49% (quase sempre).

Conclusão: A avaliação da qualidade dos cursos em Macaé, na perspectiva dos alunos, considerando a atuação dos docentes e a implementação dos conteúdos programáticos, pode ser considerada como relativamente satisfatória, tendo em vista a posição dos indicadores na escala.

Em relação à infra-estrutura de apoio didático-pedagógico – biblioteca e laboratório de informática – a avaliação foi bastante crítica, bem como às instalações de uma maneira geral.

Essa avaliação é consequência dos fatores a seguir relacionados, que contrariam o Manual de Avaliação Externa do MEC / INEP, de 2005.

- As aulas são ministradas em uma escola municipal voltada às séries iniciais. O laboratório de informática não dispõe de número satisfatório de computadores que possam atender à demanda dos alunos matriculados, havendo necessidade de se promover rodízio ou realizar as aulas aplicadas em duplas de alunos; a esses problemas permanecem os pontos negativos relacionados a renovação dos conjuntos e de aplicativos novos. O curso de Ciências Contábeis é o maior prejudicado, tendo em vista que, atualmente, muitas de suas disciplinas exigem o uso de aplicativos especializados. O curso de Administração também é dependente desses componentes, pois várias disciplinas têm sua efetividade diminuída na falta destes.
- A biblioteca, que ocupa espaço exíguo, apresenta deficiências gritantes não só em relação à disponibilidade de títulos, mas também na quantidade indicada pelos órgãos educacionais. O ponto positivo repousa na presença de bibliotecárias profissionais, mas que gerenciam um acervo insuficiente para a demanda existente.
- As instalações, que em período diurno atendem ao ensino fundamental de responsabilidade do município, compreendem salas de aulas e mobiliário complementar que proporcionam um ambiente pouco confortável para alunos em idade adulta. Complementarmente, há salas que não comportam o número de alunos matriculados, caso todos compareçam às aulas.

Conclusão: A avaliação da qualidade do curso em função da infra-estrutura de apoio às atividades didático-pedagógicas, Laboratório de Informática e Biblioteca, é preocupante, revelando uma grande fragilidade para que seja enquadrado em padrões satisfatórios, segundo os requisitos e especificações do Ministério da Educação.

A avaliação da qualidade do curso em relação ao atendimento aos alunos levou em consideração 2 (dois) indicadores: “atendimento satisfatório da administração geral, compreendendo o apoio administrativo da competência das autoridades municipais, no caso, os funcionários da FUNEMAC disponibilizados para o convênio”, e o “atendimento das Coordenações dos cursos”, vinculados à UFF. Em ambos os casos a avaliação pode ser considerada dentro de padrões normais, ainda que inferiores à média. A UFF disponibiliza 2

(dois) funcionários administrativos, 1 (um) para cada curso, com deslocamentos semanais, havendo uma espécie de revezamento. Os Coordenadores dos cursos (UFF) estão obrigados a se deslocarem duas vezes por mês para Macaé. Os funcionários da FUNEMAC estão presentes diariamente, constando de 1 (uma) Secretária Geral, que funciona como elemento de ligação entre as sedes dos cursos em Niterói e a FUNEMAC; 2 (duas) bibliotecárias; 2 (duas) funcionárias administrativas; 1 (um) segurança; e 1 (um) responsável pela limpeza geral da Unidade.

Conclusão: O apoio administrativo propiciado tanto pela Universidade Federal Fluminense quanto pela Fundação Educacional de Macaé foi considerado como de regular para bom, apesar dos funcionários pertencentes à UFF não estarem presentes diariamente. Entretanto, os responsáveis pelos cursos em Niterói têm agido no sentido de manter presentes em Macaé, além do corpo docente, 1 (um) representante, pelo menos.

4.2. ANÁLISE DOS RESULTADOS: ENTREVISTAS

- **Contribuição do Projeto Macaé na formação do pessoal de nível superior com bom nível de qualificação profissional.** Por mais falhas que o processo possa ter apresentado, é de grande valia a contribuição da UFF. Até os anos 80, Macaé esteve isolada, não se integrava a região de Campos e do noroeste ou à grande região dos lagos. A chegada da Petrobrás e o desenvolvimento de suas operações mudaram completamente o perfil da cidade. Havia uma grande massa crítica em formação oriunda de escolas técnicas (Campos e Macaé) e do ensino médio convencional que, com a chegada da UFF, ganharam condições para dar seqüência à sua formação profissional.
- **Participação na discussão dos principais problemas do município e de seu entorno.** Em nenhum momento houve qualquer participação oficial da UFF no sentido de integrar comissões ou de grupos de trabalho que discutissem propostas de programas ou projetos com as autoridades municipais. Mesmo tendo como alunos funcionários da municipalidade e também da Petrobrás (inclusive de nível superior), as discussões surgidas não passaram da informalidade em conseqüência

de trabalhos de determinadas disciplinas. Provavelmente esta poderá ser considerada uma das grandes falhas ocorridas no programa de interiorização.

- **Integração no cotidiano econômico e social da região leste fluminense.** Questão similar a anterior, onde a participação do convênio foi nula ou desprovida de qualquer repercussão. O sistema que regulava a presença, em Macaé, de professores e dirigentes da UFF, isto é, eventualmente ou uma vez por semana, impedia essa integração, que teria uma amplitude maior além de ficar circunscrita ao município.
- **As condições estabelecidas pelo convênio, com destaque para as atribuições (fornecimento de infra-estrutura, concessão de bolsas para os docentes que se deslocavam para Macaé), e a contribuição da UFF, por intermédio do apoio didático-pedagógico.** Com destaque para as bolsas de incentivo para os docentes. O valor dessas bolsas se tornou um incentivo bastante atraente para os docentes que se deslocavam para Macaé, enfrentando cansativas viagens de ônibus, que demandavam um total de 6 (seis) horas semanais em ida e vinda. A contribuição didático-pedagógica da UFF, por intermédio de seus docentes, pode ser considerada como excelente, tendo em vista os bons resultados obtidos pelos cursos de Administração no antigo Provão. Entretanto, a infra-estrutura de apoio didático-pedagógica propiciada pelas duas entidades revelou-se extremamente deficiente quando são considerados a biblioteca e seu acervo, além do laboratório de informática, com máquinas desatualizadas e insuficientes para o número de alunos matriculados.

Todas essas deficiências, aliadas ao mobiliário das salas de aulas, inadequado para público adulto, tornavam o ambiente desestimulante para a frequência cotidiana às aulas. A possibilidade da obtenção de um diploma do ensino superior fornecido por uma instituição federal acabava por se constituir no único fator para justificar a presença diária na sala de aula.

- **Pontos Fortes e Pontos Fracos do convênio.** Como **pontos fortes** podem ser assinalados: (a) a qualidade do corpo docente, todo ele titulado, no mínimo com especialização e mestrado, e dispondo da competência necessária para ministrar os conteúdos sob sua responsabilidade; (b) o comprometimento dos alunos matriculados que, em sua maioria, estão sempre presentes e apresentando

resultados de médio para bom.

Como **pontos fracos**, são destaques: (a) infra-estrutura disponibilizada pelas partes convenientes. Caso fosse submetida à avaliação de uma comissão de especialistas, não seria aprovada, ou aprovada com restrições, com prazos para apresentar melhorias; (b) não ter previsto uma ampliação das atividades da UFF, no sentido de participar de discussões referentes ao desenvolvimento do município e de seu entorno.

- **A continuidade do convênio e sugestões para um novo termo.** A ação da UFF em Macaé constitui uma experiência com resultados altamente satisfatórios, pois gerou uma massa crítica de qualidade para a região e para as empresas que para lá se deslocaram no rastro das ações da Petrobrás. É evidente que o convênio deve continuar, mas as partes têm que rever as respectivas obrigações. A UFF, em função do que já realizou há mais de 25 (vinte e cinco) anos em Volta Redonda, Campos e Pádua e, mais recentemente na instalação dos pólos de Volta Redonda, Rio das Ostras e Nova Iguaçu, deverá rever sua participação em Macaé, com a formação de um quadro autônomo de docentes. Em parceria com a Prefeitura, dotar a Unidade de uma infra-estrutura de apoio didático-pedagógico de qualidade, envolvendo biblioteca e laboratório de informática, além da construção de novas instalações em terrenos doados pela Prefeitura. O envolvimento e participação da Petrobrás poderia ser a grande solução para a correção dos pontos fracos assinalados.

5. CONCLUSÕES

Na percepção dos alunos, o curso apresenta índices de qualidade satisfatórios quando é considerada a qualidade do corpo docente, na medida em que 88% opinaram que as aulas estão contribuindo (sempre ou quase sempre) para o aprendizado profissional. Isso expressa a qualidade do corpo docente, onde todos são pós-graduados e há aderência de sua formação à disciplina que ministram. Complementarmente, o comprometimento do corpo docente com o curso em Macaé, para onde se deslocam semanalmente, é expressivo pois aproximadamente 80% dos alunos afirmaram a pontualidade, assiduidade e disponibilidade para tirar dúvidas. Apenas o critério referente à assimilação dos conteúdos ministrados apresentou elevado

índice de dispersão na avaliação do corpo docente.

Ainda segundo a visão discente, o aspecto relacionado à infra-estrutura de apoio didático-pedagógica representada pelas instalações da biblioteca e seu acervo e laboratório de informática com os respectivos aplicativos, bem como as instalações, aí compreendendo o mobiliário de sala de aula, mereceram maior destaque por não atenderem aos requisitos mínimos exigidos para um curso universitário mantido por instituições públicas.

A criação, pelo governo federal, de pólos de educação superior em determinadas regiões do estado, como já foi mencionado anteriormente, onde os municípios participam apenas com as instalações ou a área para que se construa a unidade de ensino, fez com que a Prefeitura de Macaé exigisse tratamento assemelhado. Em virtude dos fatos apresentados, este trabalho aponta uma estratégia, a ser adotada no caso investigado, baseada em dois fatores principais:

- Criação de um corpo docente autônomo para a Unidade de Macaé, via concurso público, como ocorreu com Rio das Ostras, Quissamã e Volta Redonda.

Construção de parcerias envolvendo UFF, Prefeitura Municipal e Petrobrás, visando uma construção de imóvel apropriado, além da aquisição de equipamentos de informática e acervo bibliográfico.

6. REFERÊNCIAS

BARBOSA , Livia. *Meritocracia: a ética do desempenho nas sociedades modernas*. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1999.

DEMO, Pedro. *Educação e qualidade*. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1999.

DENTON, D. Keith. *Qualidade em serviços: o atendimento ao cliente como fator de vantagem competitiva*, São Paulo: Makron books, 1990.

HAIR JR., Joseph F et al. *Fundamentos e métodos de pesquisa em administração*. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HOFFMAN, Jussara. *Avaliação mediadora: uma prática em construção, da pré-escola à universidade*. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 1993.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (Brasil). *Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: bases para uma avaliação de instituições de ensino superior*. Brasília: MEC, 2004.

_____. *Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior: Avaliação externa de Instituições de Educação Superior: Diretrizes e Instrumentos*. Brasília, 2005.

MEZOMO, João Catarin. *Educação e qualidade total: a escola volta às aulas*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

OLIVEIRA, Marco A. (coord.). *Mitos e realidades da qualidade no Brasil*. São Paulo: Nobel, 1994.

RAMOS, Cosete. *Excelência na educação: a escola de qualidade total*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1992.

TUBINO, Manoel José Gomes. *Universidade, Qualidade e Avaliação*. Rio de Janeiro: Qualitymark / Dunya, 1997.

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração*. 4ªed. São Paulo: Atlas, 2003.

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanelli. *Parceria na Administração Pública: concessão, permissão, franquias, terceirização e outras formas*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ANEXO I

Formulário de avaliação da disciplina pelo aluno

UFF/LATEC

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA PELO ALUNO

Curso: _____ Professor: _____

Disciplina: _____

----- Período: _____

Prezado Aluno: Contamos com a sua colaboração pois suas informações nos ajudarão a identificar os pontos fracos e nos permitirão tomar as medidas cabíveis para tentar melhorá-los.

1. Nossas metas para o aprendizado:

	Sempre e Sim	Quase sempre	Às vezes	Nunca Não
Aluno (você) presente e atento às aulas				
Aluno com a matéria em dia				
Aulas contribuindo para o aprendizado				
Professor pontual				
Professor assíduo				
Professor disponível para dúvidas				
Biblioteca com as referências que necessito				
Instalações prontas para utilização				
Hardware e Software necessários disponíveis				
Atendimento Satisfatório da Administração				
Atendimento Satisfatório da Coordenação Curso				
Programa integralmente cumprido				
Conteúdo integralmente assimilado				

2. Avaliação objetiva da disciplina:

	Excelente	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim
Me considero um aluno					

Conhecimento do professor é					
Didática do professor é					
Instalações/laboratórios são					
Material Didático/ Bibliografia é					
Conteúdo da disciplina é					
Seqüência dos tópicos na disciplina é					
Minha expectativa ao iniciar era					
Minha avaliação geral ao terminar é					

4. Comentários, Críticas e Sugestões (utilize o verso, se necessário):

FONTE: UNILASALLE – Plano de Auto-avaliação / 2005.

ANEXO II

Roteiro para entrevistas

Roteiro para entrevistas junto a dirigentes da UFF e da FUNEMAC (passados e atuais) visando conhecer a opinião dos mesmos sobre o Programa de Interiorização em Macaé.

QUALIDADE NAS CONDIÇÕES DE ENSINO NO PROGRAMA DE INTERIORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE: Um estudo exploratório com base na avaliação dos cursos de Administração e Ciências Contábeis em Macaé-RJ

Expresse de uma maneira geral sua avaliação crítica sobre o Programa UFF em Macaé, considerando os seguintes pontos: (opine em relação a cada item)

- 1. sua contribuição na formação de pessoal de nível superior com bom nível de qualificação profissional**

- 2. sua participação na discussão dos principais problemas do município e de seu entorno**
- 3. sua integração no cotidiano econômico e social da região do litoral leste**
- 4. as condições estabelecidas pelo convênio, com destaque para as atribuições do município (fornecimento da infra-estrutura; concessão de bolsa para os docentes que se deslocavam, para Macaé), e a contribuição da UFF, por intermédio do apoio didático-pedagógico.**
- 5. Seus pontos fortes e pontos fracos**
- 6. a continuidade do convênio e sugestões sobre um novo termo**

FONTE: Elaborada pelo autor.